

PERFIL DA MORTALIDADE POR ESQUISTOSSOMOSE NO MARANHÃO

Geisy Karolynne Martins Monteiro¹; Giny Ryade Santos Pimentel¹; Helen Byanca Sousa Carvalho¹; Jessica Alexandra Mendes da Silva¹; Joana Emely da Silva e Silva¹; Camila Evangelista Carnib Nascimento².

¹Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; ²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

A esquistossomose é uma doença parasitária, transmissível, causada por vermes trematódeos do gênero *Schistosoma mansoni*. A transmissão depende da presença de três espécies de caramujo do gênero *Biomphalaria*. Considerando a esquistossomose um problema de saúde pública negligenciado no Maranhão, o tema surgiu da subseqüente questão: Há um perfil na mortalidade por *Schistosoma mansoni* no estado? Esta pergunta fomentou a pesquisa do tema, o que conduziu a busca por indicadores epidemiológicos. Objetivo: caracterizar o perfil de mortalidade por Esquistossomose no Maranhão. Método: estudo transversal, abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do DATASUS nos anos de 2005 a 2015. As variáveis pesquisadas foram: ano do óbito, escolaridade, faixa etária, sexo e município. Resultados: 80 pessoas morreram. Destes, 12 em 2005; 11 em 2006; 6 em 2007; 8 em 2008; 1 em 2018; 3 em 2011; 6 em 2012; 10 em 2013; 8 em 2014; 7 em 2015. Na variável escolaridade, verificou-se nenhuma escolaridade com 40 óbitos; 1 a 3 anos 22 óbitos; 4 a 7 anos 8 óbitos; 8 a 11 anos 4 óbitos; 12 e mais 1 óbito; ignorado 5. Analisando faixa etária, verificou-se de 1 a 4 anos 1; 30 a 39 anos 3; 40 a 49 anos 13; 50 a 59 anos 11; 60 a 69 anos 20; 70 a 79 anos 20; 80 anos e mais 12. Em relação ao sexo registradas 58 mortes do sexo masculino e 22 do feminino. Por município, observa-se 1 óbito cada nos municípios de Alcântara, Anajatuba, Araguaia, Barreirinhas, Cajapió, Carutapera, Cedral, Codó, Conceição do Lago-Açu, Fortuna, Governador Archer, Governador Newton Bello, Humberto de Campos, Maracaçumé, Miranda do Norte, Palmeirândia, Poção de Pedras, Presidente Dutra, Presidente Vargas, Santa Luzia, São Domingos do Maranhão, São João Batista, São João do Carú, São João dos Patos, Satubinha, Timon, Tuntum, Turbação e Viana; 2 óbitos em Chapadinha, Itinga do Maranhão, Paço do Lumiar, São Benedito do Rio Preto e São Bento; 3 óbitos em Cururupu, Imperatriz, Perimirim, Pinheiro e Rosário; 6 óbitos em Bacuri; 7 em São Vicente Ferrer; 13 em São Luís. Com o estudo, foi possível avaliar as características da mortalidade por esquistossomose no Maranhão, traçando perfil a partir da estratificação das variantes ano de óbito, escolaridade, faixa etária, sexo e município. Indicando a importância de ressaltar a relevância de ações de intervenção para diminuir os problemas para as populações de risco e para o controle da doença.

Palavras-chave: doença parasitária, epidemiologia, óbito.